

Atuação Primária na Sexualidade do Idoso: Uma Revisão Integrativa

BLÍNIO DE ARAÚJO FRAZÃO
LINAY SILVA DE ARUEIRA

Acadêmicos de Enfermagem | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MSc. MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES
Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Resumo

*O envelhecimento é um processo que afeta todos os indivíduos, assim a sexualidade da pessoa que se encontra em terceira idade ainda é considerado um mito, um tabu, um estereótipo cultural a ser desconstituído na sociedade vigente. O bojo deste artigo apresenta à temática da atenção primária na sexualidade do idoso: uma revisão integrativa. O objetivo geral permeou em evidenciar a atuação do enfermeiro frente à sexualidade da pessoa idosa. **Como** objetivos específicos: diferenciar sexo carnal e sexualidade; evidenciar sobre a sexualidade da pessoa idosa; conhecer o papel do enfermeiro na atenção primária das pessoas na terceira idade. Trata-se de uma Revisão Integrativas de Literatura onde foram encontrados 147 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se 28 artigos relacionados à temática pesquisada; com a leitura dos artigos na íntegra e o refinamento frente ao objetivo desta revisão integrativa e 10 estudos foram selecionados e apontam para a atenção primária na sexualidade do idoso.*

Palavras-chave: Sexualidade; Idoso; Enfermeiro; Revisão Integrativa.

1 INTRODUÇÃO

No que se refere à sexualidade, esta, vem sendo investigada com maior ênfase desde o século XIX, permitindo ampliar o seu conceito e

compreensão. A proposta de abordar um estudo sobre a atuação do enfermeiro em relação a atenção primária na sexualidade do idoso: revisão integrativa, apesar de ser evidenciada, no mundo contemporâneo, e sofrer diversos avanços, este tema ainda é recheado de estigmas, cercada de tabus e preconceitos, principalmente quando se trata da terceira idade (VENTURINI et al 2018).

A sexualidade se apresenta no gênero feminino e masculino e não pode ser relacionada somente como um ato sexual carnal, mas sim como uma relação afetiva regada de muito carinho e de troca de experiências. É como um ritual de acasalamento onde homem e mulher se atraem pelos diferentes tipos de comportamentos, acessórios e atração corporal. Todo este jogo de sedução culmina em um ato libidinoso (EVANGELISTA, 2019).

O autor se refere à sexualidade de uma forma integral, isto é, diferenciou o sexo, prazer exclusivamente carnal, da sexualidade humana. Acredita-se que às relações afetivas e o conhecimento do outro, em todos os aspectos, são indispensáveis na relação íntima entre os idosos (ALENCAR, 2014).

O crescente aumento da população idosa brasileira obteve como consequência os avanços sociais, programas envolvendo a terceira Idade. Estas ações, em prol da melhoria de vida dessa população, vêm obtendo reflexos positivos e significativos no aumento da longevidade. Nesse sentido acredita-se que nas próximas décadas a população de idosos será maior que a de jovens em nosso país. A partir desta estimativa o Brasil ficará entre os países com um número bastante elevado de pessoas na terceira idade (VENTURINI et al 2018).

Nesta premissa diversos programas sociais foram implantados em nosso país, ainda são considerados pequenos, porém já melhorou a qualidade de vida dos nossos idosos. Dentro das alternativas viabilizadas à terceira idade está a presença de psicólogos e assistentes sociais. Estes profissionais são de suma importância no acompanhamento de tudo que está relacionado à qualidade de vida desta população, dentre esses assuntos está o desenvolvimento da sexualidade (REIS et al, 2020).

A questão do respeito pelos idosos como pessoas que obtêm desejos sexuais, muitas vezes, fica minimizada pela falta de privacidade proporcionada a eles, pois os idosos que são acompanhados pela família, na sua grande maioria, não possuem liberdade, por conseguinte não obtêm credibilidade conferida à sua sexualidade, aceitação, respeito e

dignidade. A consequência da falta de quebra de tabus relacionados ao ato sexual dos idosos torna esse ato, cheio de proibições e preconceito (UCHÔA, et al 2016).

Muitos paradigmas devem ser quebrados em relação à sexualidade dos idosos, pois a sociedade ainda olha esta questão levando em consideração, somente, o ato “carnal” e o processo afetivo é esquecido. Acredita-se que quando o indivíduo atinge a terceira idade, a imaginação é que eles estão se despedindo da vida, ou seja, o processo de aposentadoria chegou e com ele o adeus à vida, seja de forma social ou viril (UCHÔA et al 2016).

Neste contexto surge a figura do enfermeiro. Este profissional desenvolve suas atividades com a pessoa idosa e equipe, por meio de um processo que deve consistir em um olhar biopsicossocial e espiritual, com vistas à promoção da saúde mediante a utilização das capacidades e condições de saúde da pessoa idosa (EVANGELISTA et al, 2019).

Em cada cultura a questão da sexualidade é vista de uma forma diferente. Tabus são impregnados nos indivíduos dificultando o desenvolvimento saudável desse comportamento libidinoso. Então compreende-se que os profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro tem uma participação fundamental na conscientização dos familiares e nos idosos sobre a sexualidade (ALENCAR, 2014).

Este estudo permeia em torno do papel, desse profissional da saúde, em diferenciar sexo e sexualidade às famílias dessa população e de quebrar paradigmas que obtêm como consequência o preconceito, a falta de respeito e de conhecimento da sensualidade e voluptuosidade dessa população (UCHÔA et al 2016).

1.1 DELIMITAÇÃO DOTEMA

Atuação primária na sexualidade do idoso: revisão integrativa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que realizando uma abordagem sobre a atuação do enfermeiro frente à sexualidade dos idosos, poderão surgir ações mais eficientes, desse profissional, junto às famílias e toda à sociedade em relação a este aspecto (Venturini et al 2018). Nesse sentido propagar a ideia de que a questão sexual faz parte do comportamento humano, independente da idade, irá proporcionar uma quebra de paradigmas em relação ao preconceito e a falta de conscientização quando se trata da relação afetiva envolvendo essas pessoas. Neste contexto esta

investigação é de fundamental importância, pois viabiliza subsídios teóricos que irão contribuir com a prática dos enfermeiros, no dia a dia, do seu labor (VENTURINI et al 2018).

1.3 PROBLEMA

A problemática desse estudo permeia em torno do papel, desse profissional da saúde, em diferenciar sexo e sexualidade às famílias dessa população e de quebrar paradigmas que obtém como consequência o preconceito, a falta de respeito e de conhecimento da sensualidade e voluptuosidade dessa população. Quais as contribuições da educação em saúde em relação à Sexualidade na terceira idade?

1.4 QUESTÕES NORTEADORAS

Qual o papel do enfermeiro no desenvolvimento e na conscientização da sexualidade à pessoa idosa? Como é encarada a lubricidade pelas pessoas quando atingem a terceira idade?

1.5 OBJETIVOS:

1.5.1 Objetivo Geral

Evidenciar a atuação primária do enfermeiro frente à sexualidade da pessoa idosa

1.5.2 Objetivos Específicos

- Diferenciar o sexo carnal e asexualidade;
- Evidenciar sobre a sexualidade da pessoa idosa;
- Conhecer o papel do enfermeiro na atenção primária das pessoas na terceira idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo do envelhecimento é cercado de preconceitos, tabus socioculturais e mito quando se refere à sexualidade na terceira idade. Nesse sentido usufruir da vida, após um longo tempo de dedicação às funções laborais, de forma plena e integral tornou-se um dos maiores obstáculos aos idosos do novo século (UCHÔA, et al 2016).

As mudanças fisiológicas no homem e na mulher são notórias no processo de envelhecimento. Neste contexto o Caderno de Atenção

Básica do Ministério da Saúde mostra que as disfunções sexuais nos dois gêneros se apresentam da seguinte maneira: No homem a falta da virilidade é o problema mais comum. Este fato leva os idosos masculinos a procurar remédios para estimular a libido sexual, sem orientação médica, colocando em risco sua vida. Já na mulher, pela perda de hormônios, a lubrificação vaginal fica comprometida e, como nos homens, a falta de desejo sexual também emerge. Outros fatores, considerados secundários, interferem na relação sexual dos idosos como o embranquecimento dos pelos, as mudanças na musculatura, à perda da denteição, as mudanças na pele são as mudanças mais notáveis. (SILVA, 2020).

Compreende-se que a quebra de paradigmas em relação à sexualidade deve ocorrer em vários setores da sociedade. Neste contexto a religião está inserida como um dos maiores obstáculos, pois as pessoas são doutrinadas que, nesta fase, devem se abster de atos libidinosos. É comum nas instituições religiosas perceber o preconceito existente na relação afetiva entre os idosos (SILVA, 2020).

Em se tratando do comando da família os idosos são oprimidos pelos filhos que o consideram, nesta fase, fracos e infantis. Vivemos em uma sociedade, ainda, patriarcal, onde o comando masculino na instituição familiar é primordial, porém quando a terceira idade se faz presente à sensação de finitude é comum entre essas pessoas. Em se tratando da sexualidade o olhar da família é preconceituoso, pois pensam que nessa idade é um comportamento sem moral, de assanhamento, tanto da mulher, quanto do homem (SALLES, 2018).

Diversos estereótipos impostos pela sociedade inibe a sexualidade na terceira idade. A mulher quando se encontra viúva, no âmbito religioso, ela é proibida de obter outro parceiro, de exercer seu lado afetivo, sexual, pois admite um único casamento e por considerar a família como um alicerce da sociedade global. As consequências dessa abstenção sexual e afetiva são diversas como: a solidão e doenças somáticas. Além disso, a mulher se anula em prol de outras pessoas, principalmente dos filhos. Oprimem-se a julgamentos culturais impostos pela sociedade onde ela está inserida e não vive, plenamente, sua autonomia, sua liberdade após um longo tempo de trabalho (SALLES, 2018).

As alterações que ocorrem no sistema reprodutivo feminino após a menopausa incluem o adelgaçamento da parede vaginal, a redução no tamanho e a perda da elasticidade, as secreções vaginais e

a acidez diminuem resultando em ressecamento vaginal e prurido; e a diminuição do tônus do músculo pubococcígeo resultando no relaxamento da vagina e do períneo (LOPES 2017).

O climatério masculino corresponde à versão masculina da menopausa na mulher e, neste período do envelhecimento, o homem é marcado por mudanças fisiológicas e psicológicas. No entanto, por maior que seja a queda da testosterona no homem, ela não se compara à queda dos hormônios femininos na menopausa (LOPES 2017).

Em virtude de vários preconceitos, tabus e mitos enfrentados, dia a dia, pelas pessoas na terceira idade em relação à sexualidade, muitas ações sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST) são precárias pelo poder público para esse público, bem como a educação e promoção em saúde. Pela falta dessas campanhas o aumento de DST nessa população é notório, principalmente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Colocando em evidência a fragilidade da compreensão da multidimensionalidade da sexualidade humana (EVANGELISTA et al 2019).

Os estudos sobre a sexualidade dos idosos vêm ganhando mais ênfase, nos dias atuais, pelos profissionais da saúde. Nesse sentido a finalidade é obter um largo conhecimento sobre a temática para garantir a qualidade de vida desses indivíduos (EVANGELISTA et al 2019).

A sociedade ainda enfrenta diversos tabus, mitos e estereótipos culturais em relação à sexualidade na terceira idade, este fato estimula as lacunas, os obstáculos e os desafios que o enfermeiro se depara, dia a dia no seu labor, quando se trata da sua prática em prol dessas pessoas (EVANGELISTA et al 2019).

O conceito de sexualidade nas sociedades varia de acordo com o contexto social, cultural e religioso. É fator primordial da existência humana. Recebe diversos significados que perpassa por prazer, reprodução, amor, afetividade entre outros, da qual fazem parte diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, transmitidos de geração em geração (ALMEIDA, 2019).

A questão da sexualidade entre os idosos deve ser discutida, com mais veemência, entre os profissionais da saúde. Neste contexto o Ministério da Saúde (MS) chama a atenção da grande relevância da questão sexual entre as pessoas na terceira idade. Esta preocupação não ocorre, somente, pelo aumento dessa faixa etária em nosso país,

mas pelo fato de realizar campanhas que reforcem a prevenção das IST junto a população de 60 anos ou mais (ALMEIDA, 2019).

Quando se trata da sexualidade dos idosos, os enfermeiros podem contribuir na preparação desses indivíduos para lidar com as diversas mudanças que ocorrem no corpo e na mente. As modificações têm interferências primordiais no processo de envelhecimento e na sexualidade sênior (ALMEIDA, 2019).

Estes profissionais de saúde tem que se abster de qualquer preconceito em relação a essa faixa etária e não podem tratar esses indivíduos como seres que estão em processo de degeneração e finitude. Desta maneira devem valorizar os idosos, estimular a autoestima e responder a todas as questões, sem rodeios ou constrangimentos, ajudando no seu bem-estar biopsicossocial (DOS REIS et al,2020).

Na vivência desses profissionais na Estratégia Saúde da Família (ESF), acredita-se que o enfermeiro (a) tem papel primordial na viabilização da saúde dos idosos. A atenção primária que é dada à pessoa idosa proporciona uma relação forte, pautada na confiança mútua, que pode facilitar e estimular a expressão de necessidades íntimas, como aquelas relacionadas à sexualidade (DOS REIS et al,2020).

Portanto, este estudo é de fundamental importância aos enfermeiros, pois irá contribuir com sua prática diária no que tange aos cuidados da pessoa idosa. Nesse sentido preparar às famílias e toda a sociedade sobre o comportamento sexual dessas pessoas, significará um grande avanço na quebra de paradigmas relacionados ao preconceito cultural e social (ALENCAR et al 2014).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A seguir, são apresentadas, de forma sucinta, as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa (Souza, 2010).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Logo, inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados. Deve ser elaborada de forma clara e específica, e relacionada a um raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador (Souza, 2010).

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

Intrinsecamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado. Os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. A conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção randomizada; porém, se as duas possibilidades forem inviáveis pela quantidade de trabalhos, deve-se expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos. Desta forma, a determinação dos critérios deve ser realizada em concordância com a pergunta norteadora, considerando os participantes, a intervenção e os resultados de interesse (Souza, 2010).

3ª Fase: coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados ((Souza, 2010).).

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

Análoga à análise dos dados das pesquisas convencionais, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador

contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática. A Prática Baseada em Evidências focaliza, em contrapartida, sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada. Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa, que é um dos itens a serem analisados nesta fase (Souza, 2010).

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

5ª Fase: discussão dos resultados

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros. Contudo, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve salientar suas conclusões e inferências, bem como explicitar os vieses (Souza, 2010).

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa

A apresentação da revisão deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada. Na revisão integrativa, a combinação de diversas metodologias pode contribuir para a falta de rigor, a incurácia e o viés, devendo ser conduzida dentro de padrões de rigor metodológico. Torna-se imperativo, portanto, tecermos pontuais considerações acerca de algumas fases do processo: coleta de dados, análise e discussão dos dados (Souza, 2010).

Um dos métodos para a análise dos dados de uma pesquisa qualitativa relaciona-se com a variedade de achados da revisão integrativa. Consiste na redução, exposição e comparação, bem como na conclusão e verificação dos dados. A redução dos dados envolve a determinação de um sistema de classificação geral para o gerenciamento das diversas metodologias. Em princípio, os estudos devem ser divididos em subgrupos, de acordo com uma classificação estabelecida previamente, visando à facilitação da análise(Souza, 2010).

Nas revisões integrativas, por exemplo, a categorização pode basear-se no tipo de incidência, cronologia ou características da amostra, assim como em alguma classificação conceitual predeterminada. Em sequência, dá-se seguimento às técnicas de extração dos dados das fontes primárias, mediante utilização de instrumento elaborado, para simplificar, resumir e organizar os achados de modo que cada estudo seja reduzido a uma página com conteúdo relevante. Essa abordagem, além de permitir a sucinta organização dos dados, facilita a comparação dos estudos em tópicos específicos como problemas, variáveis e características da amostra(Souza, 2010).

A etapa contígua contempla a visualização dos dados, ou seja, a conversão dos achados em uma forma visual de subgrupos. Os modos de visualização podem ser expressos em tabelas, gráficos ou quadros, nos quais é possível a comparação entre todos os estudos selecionados e, logo, a identificação de padrões, diferenças e a sublocação desses tópicos como parte da discussão geral. Todo discernimento de relações ou conclusões requer constatação com a fonte primária, para que não haja conclusões prematuras ou exclusão de evidências pertinentes durante o processo(Souza, 2010).

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág, ano)	Considerações / Temática
SCIELO	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	VENTURINI, L; BEUTER, M; LEITE, M.T; BRUINSMA, J.L; BACKES, C.	Rev. esc. enferm. USP vol.52 São Paulo 2018 Epub June 25, 2018	Estudo qualitativo e descritivo, realizado em um lar de idosos da região sul do Brasil. Analisou o desempenho da equipe de enfermagem frente à sexualidade no cotidiano de idosas institucionalizadas.

Blínio de Araújo Frazão, Linay Silva de Arueira, Marcos Vinicius Costa Fernandes –
Atuação Primária na Sexualidade do Idoso: Uma Revisão Integrativa

Google Acadêmico	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.	UCHOA, Y.S; COSTA, D.C.A; SILVA,I.A.P. J; ET AL	Rev. bras. geriatri. gerontol. vol.19 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2016	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico, em instituição ambulatorial especializada na assistência à terceira idade em Belém, PA.
SCIELO	Se Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.	EVANGELISTA, A.R; MOREIRA, A.C.A; ET AL.	Rev. esc. enferm. USP vol.53 São Paulo 2019 Epub July 29, 2019	Estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do município de Sobral-CE
Google Acadêmico	S Sexualidade na terceira idade: desmistificando preconceitos	SALLES, R.F.	Rev Enferm USP 2018; 52: e 03302 2007	Analisa as concepções sobre a prática referente à atividade sexual dos idosos e sua percepção frente às mudanças ocasionadas pelo processo de envelhecimento.
SCIELO	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	ALENCAR, D.L; MARQUES, A.P.O ET AL.	Revisão • Ciênc. saúde colet. 19 (08) Ago 2014	Revisão integrativa, cuja finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado
SciELO	A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa.	DOS REIS, R.P; OLIVEIRA, J.K.C; VANDERLEI, M; ET AL.	Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) Volume Suplementar 55 2020	Revisão integrativa, em que foram consultadas junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Descreve a atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade.
Google Acadêmico	Fatores Que Influenciam A Sexualidade Da Mulher Idosa: Revisão Integrativa De Literatura	ALMEIDA, K.A.A.C. OLIVEIRA, M.F. DE	Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019	Identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os principais fatores que influenciam o exercício da sexualidade por mulheres idosas.
Google Acadêmico	A educação em saúde e a sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa	SILVA, A.M.T.DA; ARAÚJO, S.S.	Open Rit.grupotiradentes. Handle 3871 set 2020	O estudo teve como finalidade, refletir acerca das contribuições da educação em saúde relacionada a sexualidade na terceira idade.

Quadro 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
SCIELO	Sexualidade; Idoso; Enfermeiro; Revisão Integrativa	7	04	03
PUBMED	Sexualidade; Idoso; Enfermeiro; Revisão Integrativa	3	00	03
GOOGLE ACADÊMICO	Sexualidade; Idoso; Enfermeiro; Revisão Integrativa	6	04	02

Quadro 3. Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.

	Referências	Motivos
1	Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. RevI. Ciênc. saúde coletiva 25 (2) 03 Feb 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018	Artigo não correspondia a temática proposta.
2	Lima CF, Trotte LAC, Souza TA, Ferreira AMO, Caldas CP. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. Rev. Mineira de Enfermagem. Disponível em: http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150036	Artigo não correspondia a temática proposta.
3	MF Laroque, AB Affeldt, DH Cardoso Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS . Rev. Gaúcha Enferm. vol.32 no.4 Porto Alegre Dec. 2011	Artigo com publicação anterior do ano de 2015
4	Camacho ACLF, Abreu LTA, Mata ACO, Leite BS, Santos RC. As questões bioéticas do idoso e seus aspectos relevantes para a enfermagem: revisão integrativa Rev Enferm. UFPE. v. 7, n. 3 (2013) Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i3a11560p945-952-2013	Artigo com publicação anterior do ano de 2015
5	Souza Junior EV , Silva CS, Lapa PS. Influência da sexualidade na saúde dos idosos em processo demencial. Aquichan, rev. INDEXADA em PUBLINDEX, ISSN 1657-5997, Vol. 20, Nº. 1, 2020 . Disponível em: https://orcid.org/0000-0002-8760-5736	Artigo não correspondia a temática proposta
6	Oliveira MMS, Santana OAS, Malaquias V, Brandão Neto W. A sexualidade na terceira idade e a AIDS: uma revisão integrativa da literatura. Open Rit. grupo tiradentes, 2018. http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2052	Artigo não correspondia a temática proposta
7	Silva AG, Cavalcanti VS, Santos TS, Bragagnollo GR, Santos KS, Santos IMS, et al. Integrative review of literature: nursing care to aged people with HIV. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 2):884-92. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264	Artigo não correspondia a temática proposta
8	Silva DC. A população idosa acometida por infecções sexualmente transmissíveis no Brasil: uma revisão integrativa 2018 - ri.ucs.br. http://ri.ucs.br:8080/ispui/handle/prefix/670	Artigo não correspondia a temática proposta

Quadro 4. Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e Definições e finalidades dos artigos selecionados.

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor	Área de conhecimento	Definições e finalidades
VENTURINI, Larissa; BEUTER, Margrid.	2018			As expressões da sexualidade são visualizadas pelos profissionais como necessárias, entretanto, eles elucidam seus papéis como reguladores do ambiente de cuidados. Desse modo, as aspirações dos profissionais mostram

Blínio de Araújo Frazão, Linay Silva de Arueira, Marcos Vinicius Costa Fernandes –
Atuação Primária na Sexualidade do Idoso: Uma Revisão Integrativa

et al		Brasil	Enfermagem	prevaler sobre as das idosas. Os profissionais descrevem estratégias que utilizam para atuar em situações que identifiquem expressões da sexualidade, diversificando, desde o uso do humor até as ações diretas repressivas.
UCHOA, Yasmim da Silva, COSTA, Dayara Carla Amaral da et al	2016	Brasil	Fisioterapia	Os resultados apontados nesta pesquisa não encerram a discussão sobre o tema sexualidade em idosos, mas apontam para necessidade de se estudar diversos aspectos inerentes à sexualidade, como por exemplo: o nível de satisfação dos idosos, o nível de formação dos profissionais ou mesmo a percepção da sociedade sobre o tema. É justamente por meio de estudos como esses que mitos e tabus serão rompidos, dignificando integralmente o ser humano, desde o nascimento até a senescência.
EVANGELISTA, Andressa da Rocha. MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo	2019	Brasil	Enfermagem	O estudo demonstrou que grande parte dos enfermeiros possui conhecimento sobre a sexualidade na velhice, mas ainda detém atitudes conservadoras sobre o assunto. Portanto, faz-se necessário dar ênfase ao modo como os profissionais percebem, conceituam, bem como agregam medo, preconceito, vergonha e falsas ideologias acerca da temática.
SALLES, Rádila Fabricia	2018	Brasil	Enfermagem	A escassez de informação sobre sexualidade é grande; dessa forma, os idosos não têm preparação o suficiente para lidarem com o assunto e, conseqüentemente, se sentem excluídos, podendo até mesmo se sentir vítimas de preconceito quando abordados pelo tema. Espera-se uma busca de conhecimentos para melhor entendimento das ânsias dos idosos e alterações biopsicossociais ocorridas no período do envelhecimento para a articulação de estratégias, que amenizem os problemas inerentes nessa fase da vida e, principalmente, para a constatação de que a sexualidade é um processo de construção e, como tal precisa ser exercida, vivenciada e aprendida.
ALENCAR, Danielle Lopes de MARQUES, Ana Paula de Oliveira	2014	Brasil	Enfermagem	A ausência do parceiro devido à viuvez, valorização do padrão da beleza jovem, ocorrência de doenças, uso de medicamentos e mudanças na fisiologia sexual foram identificadas como fatores importantes que influenciam na sexualidade dos mais velhos. Conclui-se que fatores sociais, culturais, mudanças na fisiologia corporal e a ocorrência de doenças interferem na sexualidade dos idosos, fazendo-se necessária atuação do profissional de enfermagem na desmistificação de mitos e para promover orientações.
REIS, Rosane Pereira Dos OLIVEIRA, Josian Karen Claudino Et al	2020	Brasil	Enfermagem	Os achados desse estudo permite concluir que a atuação do enfermeiro na assistência sexual dos idosos precisa ser de forma continua, para que as orientações sobre saúde e bem-estar dos mesmos, possam ser realizadas, bem como desenvolver atividades de educação em saúde, focando nas medidas preventivas em relação às IST's/AIDS na terceira idade.
CAMPELO, Kamylla Amanda Almeida Araújo OLIVEIRA, Maria Francinete de	2019	Brasil	Enfermagem	A realização de pesquisas sobre a sexualidade da mulher idosa se tornam extremamente importantes para auxiliar a prática profissional, principalmente da Enfermagem, que, geralmente, são os primeiros a terem contato com a população idosa na atenção básica. Por meio delas, os profissionais de saúde podem melhorar a sua percepção sobre esse tópico, que raramente é abordado em cuidados de saúde da pessoa idosa, fornecendo informações embasadas em dados científicos quando necessário e auxiliando na quebra de preconceitos e tabus a respeito da sexualidade na velhice.
SILVA, Amanda Marta Teles da; ARAÚJO, Stephani Silva	2021	Brasil	Biologicas e saúde.	Verificou-se que o significado de sexualidade é diferente para cada idoso e pode estar relacionado com sua história de vida, a educação e o meio social em que estão inseridos e que a sua expressão é influenciada por fatores bio-

fisiológicos e psicossociais. Observou-se ainda que os enfermeiros devem ter uma visão holística das pessoas idosas, que lhes permita desenvolver estratégias para facilitar o envelhecimento equilibrado.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Ano 2021 / Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formulação do projeto												
Leitura da bibliografia												
Coleta de dados no campo												
Análise de dados												
Elaboração do sumário provisório												
Redação da 1ª versão do texto												
Revisão do texto												
Redação definitiva												
Defesa												

ORÇAMENTO

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Resma de papel A4	2	\$ 18,00	\$ 36,00
Cartucho Para Impressora	4	\$ 70,00	\$ 280,00
Passagem de ônibus	95	\$ 3,80	\$ 361,00
Encadernação	3	\$ 6,50	\$ 19,50
Café da manhã	15	\$ 8,50	\$ 127,50
Almoço	12	\$ 15,00	\$ 180,00
Total			\$ 1.004

Obs: Todos os gastos com esse estudo foram supridos com recursos próprios.

REFERÊNCIAS

- EVANGELISTA, R.A et al Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil. Instituto Superior de Teologia Aplicada, Sobral, CE, Brasil, 2019.
- UCHÔA, S.Y et al. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**. Centro Universitário do Pará (CESUPA), Curso de Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil, 2016.
- VENTURINI, L et al Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Ver Esc **Enferm USP**. 2018; 52: e 03302. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>. Acesso em: 22/04/2020.

ALENCAR, D.L.; MARQUES, A.P.O.; LEAL, M.C.C; VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa - *Ciência & Saúde* 2014 - SciELO Public Health <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>. Acesso em 01/05/2021.

DOS REIS, R. P. D., OLIVEIRAJ. K. C., VANDERLEIM. G., BARBOSAD. F. R., SANTOSJ. M. D., GOMESM. P., LIMAA. D. S., SILVAR. C. da, SILVA P. J. T. G., BEZERRAD. G. (2020). A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (55), e3740. <https://doi.org/10.25248/reas.e3740.2020>.

SOUZA, M.T; SILVA M.D.; CARVALHO; R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* 8(1 Pt 1):102-6 São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em 02 jun. 2020.

CAMPELO, K.A.A.A; et al.. Fatores que influenciam a sexualidade da mulher idosa: revisão integrativa de literatura.. *Anais VI CIEH...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53630>>. Acesso em: 07/05/2021.

SILVA, A.M.T; ARAÚJO, S. S. A educação em saúde e a sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. *Open Rit.grupo tiradentes*. Handle 3871 set 2020. Disponível: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/3871>. Acesso em: 2021-02-24.

LOPES, P.S.A; MISTURA, A.T. Idoso e Sexualidade: Uma Abordagem da Saúde Perante as Dificuldades na Terceira Idade. *FACIDER Revista Científica*- ISSN 2316- 5081. Disponível em: <http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/98/138> Acesso em Julho de 2017.